

Gaúchos debatem as alternativas

por Elmar Bones
de Porto Alegre

Petistas e pedetistas ainda não conseguiram superar os ressentimentos da campanha. Mas Fernando Collor de Mello já deu início ao trabalho de conquista dos votos gaúchos, dados esmagadoramente a Leonel Brizola no primeiro turno da eleição presidencial.

Brizola passou por Porto Alegre, na segunda-feira à noite, rumo a Montevidéu e recomendou às lideranças regionais de seu partido "uma pausa para acalmar os ânimos e esperar que o PT crie condições para o entendimento. Ontem, pelo telefone, Collor de Mello falou 40 minutos à Rádio Gaúcha, de grande alcance em todo o estado, com um discurso, preparado para mostrar conhecimento das questões regionais, afirmar suas raízes de gaúcho e colocar-se ao lado do Rio Grande do Sul "na sua luta para resgatar sua importância política". Repetiu que vai fugir das radicalizações na campanha e promover uma "reconciliação nacional" se for eleito.

"O retorno que recebemos aqui no palácio indica que a entrevista teve grande repercussão em todo o estado", disse a este jornal

o secretário da Comunicação Social do governo gaúcho, José Antônio Vieira da Cunha.

No diretório do PDT, as reações que chegavam eram diferentes: "Estamos recebendo dezenas de telefonemas do interior, onde se reuniram espontaneamente os diretórios municipais e a resistência é grande. Em reuniões com 50 pessoas, por exemplo, as votações deram dois votos para Lula, dois ou três para Collor e o resto nulo", informou o presidente regional do partido, Mateus Schmidt. Segundo ele, além de ainda estarem abertas as feridas da campanha, as declarações que o vice de Lula, senador João Paulo Bisol, tem feito no estado, exigindo que Brizola se retrate, "tem provocado indignação nas bases do partido".

O presidente do PDT gaúcho, por isso, não acredita numa migração considerável dos votos brizolistas para Collor. "A liderança do Brizola é muito forte, as bases vão com ele sempre", diz Schmidt. O ex-prefeito de Porto Alegre e coordenador da campanha de Brizola no estado, Alceu Collares, acha que o PT tem sido muito insensível nas relações com o PDT,

mas acredita que a necessidade de "derrotar o continuísmo" falará mais alto: "Eu mesmo tenho sido tratado a cusparadas pelos petistas que me sucederam na prefeitura, mas estou trabalhando pela unidade e acredito que ela prevalecerá".

O vice-prefeito de Porto Alegre e integrante do diretório nacional do PT, Tarso Genro, considera "compreensível a posição do Brizola", mas acha que ela é

provisória, uma posição para negociar. "Não acredito que ele vá pecar por omissão", disse. Genro salienta as manifestações pró-Lula feitas pelo governador Pedro Simon, do PMDB, e pelos empresários Alécio Ugolini, presidente do CDL de Porto Alegre, e Luiz Otávio Vieira, ex-presidente da FIERGS. "A adesão dessas pessoas demonstra que há condições para que a proposta petista seja entendida em todos os níveis."